

Cura radical para *P. vivax* na América Latina: coordenação regional para avançar a eliminação da malária

*Representantes de Ministérios da Saúde Latino-americanos, cientistas pesquisadores e clínicos, OPAS e outras organizações regionais e globais se reuniram para discutir esforços em curso e objetivos para o controle e eliminação da malária por *P. vivax**

Representantes dos Ministérios da Saúde do Brasil, Peru e Colômbia se reuniram virtualmente nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro com representantes da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS), Unitaïd, Fundação Bill & Melinda Gates, instituições de pesquisa, além de organizações globais e regionais, para discutir esforços em curso para a eliminação da malária por *P. vivax*. O evento foi organizado pela Parceria para Eliminação do Vivax (PAVE), uma iniciativa liderada por PATH e Medicines for Malaria Venture (MMV) que facilita o acesso a diagnósticos e tratamentos novos e existentes para eliminação do *P. vivax*.

A discussão acontece em um momento oportuno, à medida que países na América Latina têm se engajado ativamente em pesquisa e inovação para explorar novas estratégias para o controle e eliminação da malária, com foco em melhorar a segurança, eficácia e efetividade da cura radical para *P. vivax*. Conforme novas ferramentas são disponibilizadas, pesquisadores e governos da região colaboram para avaliar como elas podem ser mais bem aplicadas em contextos endêmicos.

Após uma reunião no ano passado que ajudou os participantes a se alinharem em torno de uma agenda compartilhada, a Reunião Regional de 2021 foi mais um passo para avançar a cura radical na região. A reunião disseminou pesquisas concluídas recentemente sobre cura radical e revisou o portfólio de atividades em curso no Brasil, Colômbia e Peru. Esse trabalho proverá evidências fundamentais para formuladores de políticas para além das Américas.

“Essa reunião é uma iniciativa fantástica para reunir os esforços para eliminar a malária nos nossos países. A malária é uma barreira que encontramos, mas as novas ferramentas em que estamos trabalhando terão um papel crucial na eliminação. Estamos muito felizes em fazer parte dessa ação e desse ótimo grupo”, disse Verónica Soto, do Ministério da Saúde do Peru, durante a reunião.

“A América Latina tem uma oportunidade notável para mostrar o caminho para a comunidade global de malária, ao transformar a forma através da qual lutamos contra o *P. vivax* nesse hemisfério. O trabalho que os países estão fazendo aqui é fundamental para ajudar a vencer o vivax em todo o mundo”, afirmou George Jagoe, Vice-Presidente Executivo para Acesso e Desenvolvimento de Produtos da MMV e membro da equipe de liderança da PAVE.

De acordo com o último *World Malaria Report* da OMS, 141 milhões de pessoas nas Américas vivem em áreas sob risco de malária. Brasil, Colômbia e Venezuela representam 77% de todos os casos na região, e o *P. vivax* é predominante, representando 68% dos casos de malária na região das Américas da OMS. Em 2020, a estimativa de casos de malária por *P. vivax* no mundo era entre 4,1 e 5,1 milhões. Esse parasita pode ficar dormente no fígado, causando múltiplas recaídas com apenas uma picada do mosquito e criando um desafio para os esforços de controle da malária. A pandemia de COVID-19 impactou a eliminação da malária nas Américas ao reduzir a detecção de novos casos e limitar o acesso ao tratamento para pacientes com malária.

Apesar dos desafios, a América Latina está em uma posição de liderança para a eliminação da malária no mundo. Os casos de malária caíram 58% entre 2000 e 2020. Paraguai (2018), Argentina (2019) e El Salvador (2021) foram reconhecidos como livres de malária pela OMS. Diversos outros

países na região estão expandindo seus esforços para eliminar a malária sob a orientação da OPAS e com o suporte de outras organizações globais e regionais.

“Os objetivos de eliminação nas Américas já foram definidos. A região está progredindo para a eliminação e um grupo de países com menos de 2.000 casos tem o potencial de eliminar a malária até 2025. Há grandes possibilidades de fortalecer a coordenação regional e compartilhar conhecimento e experiências”, disse Roberto Montoya, Assessor Regional de Malária da OPAS.

Reconhecendo o potencial da região de atingir a eliminação do *P. vivax*, participantes do Brasil, Colômbia e Peru discutiram a efetividade, segurança, custos, riscos e benefícios dos esquemas de tratamento para *vivax* e apresentaram desenvolvimentos em tratamentos novos e existentes para malária *vivax* em cenários da vida real. Essas experiências e o crescente conjunto de evidências vão, em última instância, informar a formulação de novas políticas para os esforços de eliminação da malária, com potencial para gerar implicações globais.

Os participantes também destacaram soluções para otimizar a cura radical em contextos endêmicos por meio da prevenção de recaídas com ferramentas novas e existentes:

- O Brasil aproveitará os resultados de um [estudo operacional \(TRuST\)](#) que busca entender a viabilidade de administrar tratamento para cura radical com base nos resultados da testagem de G6PD para pacientes de malária nos municípios de Manaus e Porto Velho. O estudo inclui a primeira implementação da tafenoquina de dose única no mundo real.
- O Peru irá expandir seu Plano Malária Zero por todo o país. Isso inclui a testagem de novas tecnologias em áreas endêmicas e adoção de abordagens comprovadamente bem-sucedidas, como busca ativa por novos casos e aumento do engajamento de trabalhadores comunitários de saúde. Adicionalmente, o país planeja implementar um estudo de viabilidade operacional da cura radical para o *P. vivax* após testagem de G6PD. O estudo é financiado pela Unitaid.
- Na Colômbia, o Ministério da Saúde está lançando novos esforços para explorar as melhores abordagens para o treinamento de profissionais de saúde para conduzir a testagem de G6PD em áreas endêmicas, implementar um estudo clínico para o tratamento do *P. vivax* com doses mais altas de primaquina e testagem de uma nova ferramenta para determinar as estratégias de cura radical mais efetivas de acordo com o contexto do sistema de saúde e critérios epidemiológicos.

Para concluir a reunião, Maria Paz Adé, Assessora de Diagnóstico de Malária e Manejo de Oferta da OPAS, destacou a importância da cooperação regional e parcerias multi-setoriais com Ministérios da Saúde para otimizar a disponibilização de novas e existentes ferramentas para o diagnóstico e tratamento da malária. Ela propôs a criação de um Grupo de Trabalho Regional de Cura Radical para consolidar esforços e aumentar o acesso à cura radical para *P. vivax* nas Américas. Isso será fundamental, à medida que o portfólio de pesquisa continua gerando novas evidências para informar os esforços de eliminação na região.

“Da perspectiva da missão da OPAS, além de liderar esforços estratégicos, é importante cooperar com Estados-membros e outros atores envolvidos na rede de malária. Estamos aprendendo lições ao analisar experiências, iniciativas e casos de sucesso passados. Acredito que esse Grupo de Trabalho pode alinhar os esforços para aproveitar recursos existentes e evitar a duplicidade de ações.”

Sobre a PAVE

A Parceria para Eliminação do Vivax (PAVE) é liderada pela Medicines for Malaria Venture (MMV) e PATH. A iniciativa facilita o acesso a diagnósticos e tratamentos novos e existentes para eliminação do *P. vivax*, dando suporte a países na adoção de ferramentas e abordagens novas e existentes para atingir o acesso universal às melhores práticas clínicas para o manejo de casos de *P. vivax*. A PAVE consolida suas atividades de múltiplos financiadores e está alinhada com parceiros nacionais e a Organização Mundial da Saúde (OMS) para acelerar o progresso.